

Negociações com credores poderão incluir a Amazônia

João Bosco Jardim

LONDRES — O jornal londrino *The Times* previu ontem que o acordo de cooperação técnica assinado entre os governos do Brasil e da Grã-Bretanha, para preservação da floresta amazônica, poderá abrir caminho para que os países credores “explorem ativamente” a possibilidade de inclusão da Amazônia nas futuras negociações da dívida externa brasileira. Num longo editorial, o jornal disse que o acordo parece ter reduzido as “barreiras de ressentimento” erguidas no Brasil contra a ideia de se colocar a Amazônia sob supervisão internacional.

A atual crise de divisas em que se encontra o país poderá, segundo o *Times*, viabilizar um acordo de troca da dívida por projetos de preservação da floresta amazônica. O jornal salienta que mesmo sem trocar a dívida por território — opção descartada pelo presidente Sarney — à possibilidade de sua redução em troca de uma política agrária eficiente, de

novos projetos de pesquisa de um desenvolvimento cuidadoso da floresta amazônica é algo que deveria ser explorado.

Assistência — O acordo, que prevê a assistência técnica britânica para o manejo sustentado da floresta, a preservação de espécies ameaçadas e pesquisas na área de biologia florestal, foi saudada pelo *Times* como “uma vitória do tipo de diplomacia de que o mundo necessita para preservar o meio-ambiente”. O jornal afirma que há muito tempo o Brasil precisava ser convencido da urgência de mudar sua política ambiental, e que o acordo, embora limitado, por ser “estritamente técnico”, já representa um importante progresso neste sentido. Ele deve agora “servir de base para esquemas de cooperação mais ambiciosos”, disse o *Times*. O jornal, porém, impõe uma condição: que os países credores tenham o direito de fiscalizar a execução dos projetos de desenvolvimento florestal trocados pela dívida.